

## TRABALHOS DE PESQUISA

# IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NA SEXUALIDADE: REVISÃO

Raquel Nadais Pinheiro<sup>1</sup> 

IMPACT OF THE COVID-19 PANDEMIC ON SEXUALITY: REVIEW

IMPACTO DE LA PANDEMIA DE COVID-19 EN LA SEXUALIDAD: REVISIÓN

**Resumo:** Introdução: O surgimento da Pandemia COVID-19 obrigou a adoção de medidas de confinamento e isolamento social em todo o mundo. Essas medidas condicionaram, assim, uma ameaça à saúde física e mental da população, sendo que pouco se sabe sobre o impacto dessa nova realidade vivida sobre a qualidade de vida sexual da população. O objetivo deste trabalho consiste na revisão da literatura no que concerne ao impacto da pandemia COVID-19 na sexualidade dos homens e mulheres. Métodos: Pesquisa bibliográfica na base de dados Pubmed, utilizando os termos MESH "COVID-19" AND "sexual behaviour". Foram pesquisados todos os artigos publicados em língua portuguesa ou língua inglesa, desde 1 de janeiro de 2020 a 17 de abril de 2021. Dos 147 artigos encontrados, 21 foram incluídos nesta revisão. Resultados: Vários estudos revelaram aumento do desejo sexual durante os períodos de confinamento e isolamento social, mas apresentaram também diminuição da intimidade, da frequência de relações sexuais e da qualidade de vida sexual. Além disso, práticas de masturbação e recurso à pornografia aumentaram de forma global, nos períodos em análise. Discussão: Foram demonstradas modificações nos hábitos de vida sexual dos homens e das mulheres inquiridos, em diferentes vertentes. De uma forma global desde o início da Pandemia COVID-19, verificou-se um impacto negativo na qualidade da saúde sexual da população. Conclusão: Uma mudança na qualidade da vida sexual constitui uma ameaça à saúde mental da população. O Médico de Família tem um papel importante para a detecção dessas alterações, que raramente são abordadas de forma espontânea em contexto de consulta.

**Palavras-chave:** COVID-19; Comportamento sexual; Medicina de família e comunidade.

**Abstract:** Introduction: The outbreak of COVID-19 Pandemic forced the adoption of measures of confinement and social isolation around the world. These measures posed a threat to the physical and mental health of the population and little is known about the impact of this new reality on the quality of sexual life of the population. The aim of this work is to review the literature concerning the impact of the COVID-19 pandemic on the sexuality of men and women. Methods: A literature search was conducted in the Pubmed database, using the MESH terms "COVID-19" AND "sexual behaviour". All articles published in Portuguese language or English language from January 1, 2020 to April 17, 2021 were searched. A total of 147 articles were found and 21 were included. Results: Several studies revealed an increase in sexual desire during periods of confinement and social isolation, but a decrease in intimacy, frequency of sexual intercourse and quality of sexual life. Masturbation and pornography increased globally during the periods under review. Discussion: The studies included in this review showed changes in the sexual life habits of the men and women surveyed, in different aspects. Globally, since the beginning of the COVID-19 Pandemic there has been a negative impact on the quality of the population's sexual health. Conclusion: A change in sexual life quality constitutes a threat to the population's mental health. The Family Physician must be aware of these possible changes which are often not addressed spontaneously in the context of a consultation.

**Keywords:** COVID-19; Sexual behaviour; Family Medicine.



<sup>1</sup>Mestra em Medicina, Unidade de Saúde Familiar Terras de Santa Maria, Agrupamento de Centros de Saúde Entre Douro e Vouga - Feira/Arouca, Administração Regional de Saúde do Norte, Santa Maria da Feira, Portugal. [raquelnadaispinheiro@gmail.com](mailto:raquelnadaispinheiro@gmail.com)

**Resumen:** Introducción: El surgimiento de la Pandemia del COVID-19 obligó a adoptar medidas de confinamiento y aislamiento social en todo el mundo. Estas medidas condicionaron así una amenaza a la salud física y mental de la población, y poco se sabe sobre el impacto de esta nueva realidad vivida en la calidad de vida sexual de la población. El objetivo de este trabajo es revisar la literatura sobre el impacto de la pandemia de COVID-19 en la sexualidad de hombres y mujeres. Métodos: Búsqueda bibliográfica en la base de datos Pubmed, utilizando los términos MESH “COVID-19” Y “comportamiento sexual”. Se buscaron todos los artículos publicados en portugués o inglés, desde el 1 de enero de 2020 hasta el 17 de abril de 2021. Se encontraron un total de 147 artículos, de los cuales 21 fueron incluidos. Resultados: Varios estudios revelaron un aumento del deseo sexual durante los períodos de confinamiento y aislamiento social, pero una disminución de la intimidad, la frecuencia de las relaciones sexuales y la calidad de vida sexual. Las prácticas de masturbación y el uso de pornografía aumentaron globalmente en los períodos bajo análisis. Discusión: Se evidenciaron cambios en los hábitos de vida sexual de los hombres y mujeres encuestados, en diferentes aspectos. A nivel mundial, desde el inicio de la Pandemia del COVID-19, se ha producido un impacto negativo en la calidad de la salud sexual de la población. Conclusión: Un cambio en la calidad de vida sexual constituye una amenaza para la salud mental de la población. El Médico de Familia juega un papel importante en la detección de estos cambios, que rara vez se abordan espontáneamente en el contexto de una consulta.

**Palabras clave:** COVID-19; Comportamiento sexual; Medicina Familiar.

## Introdução

Em dezembro de 2019 foi reportada pela primeira vez a existência de um novo tipo de coronavírus, um vírus de propagação humana, em Wuhan, na China, a SARS-CoV-2. Sendo esse vírus responsável pelo desenvolvimento de uma Síndrome Respiratória Aguda Grave, que rapidamente se propagou em todo o mundo, o qual obrigou a Organização Mundial de Saúde (OMS), em março de 2021, a decretar a doença COVID-19 em uma pandemia (KARAGÖZ *et al.*, 2020). Em pouco tempo a pandemia COVID-19 tornou-se num dos maiores desafios da humanidade da era moderna, com uma morbimortalidade elevada (CITO *et al.*, 2021), obrigando, a maioria dos países do mundo, o estabelecimento de medidas rigorosas de isolamento social para evitar a propagação da doença (BARAN; AYKAC, 2021).

Com os períodos de confinamento e de quarentena e as medidas de restrição à circulação e distanciamento social impostas, um novo paradigma se estabeleceu, o que condicionou uma ameaça à saúde física e mental da população (LI *et al.*, 2021; BALLESTER-ARNAL *et al.*, 2021). Para essa ameaça contribuem fatores como a alteração do padrão de sono, a inatividade física, a redução do contato físico, as modificações laborais, o receio de contágio, a sensação de incerteza associada (BALLESTER-ARNAL *et al.*, 2021; MOLLAIOLI *et al.*, 2021) e as alterações no cotidiano familiar, com aumento da convivência entre os elementos do agregado familiar e/ou afastamento dos entes queridos (CITO *et al.*, 2021).

Toda essa ‘revolução’ social e emocional terá implicações na qualidade de vida sexual da população? Em estudos prévios foram demonstradas perturbações na saúde sexual em contextos de desastres naturais ou epidêmicos (BALLESTER-ARNAL *et al.*, 2021; YUKSEL; OZGOR, 2021; PAUL *et al.*, 2021). No entanto, terá essa realidade, nunca antes vivida pela sociedade moderna, consequências a este nível?

A saúde sexual e reprodutiva é um estado de bem-estar físico, emocional, mental e social em todos os aspectos da sexualidade e reprodução, não consistindo apenas na ausência de doença (IBARRA *et al.*, 2020). É conhecida a existência de uma relação negativa entre estados de ansiedade e depressão com a qualidade de vida sexual (LUETKE *et al.*, 2020). Ainda assim, para algumas pessoas a exposição a situações de estresse emocional reflete-se num aumento do desejo sexual (PENNANEN-IIRE *et al.*, 2021).

O objetivo desta revisão consiste na integração da informação disponível na literatura no que concerne ao impacto da pandemia COVID-19 na sexualidade dos homens e mulheres, nomeadamente na afetação do desejo sexual, grau de intimidade, satisfação e tipos de práticas sexuais.

## Métodos

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica na base de dados Pubmed, utilizando os termos MESH “COVID-19” AND “sexual behaviour”. Foram pesquisados todos os artigos publicados em língua portuguesa ou língua inglesa, desde 1 de janeiro de 2020 até 17 de abril de 2021. Dos 147 artigos encontrados, 117 foram excluídos pelo título ou pela especificidade da população, pelas variáveis analisadas e pelos próprios objetivos dos estudos, 1 por indisponibilidade do artigo completo e 5 após leitura do resumo que saíam do âmbito desta revisão. Por fim, a revisão resultou em 21 artigos selecionados: 2 revisões clássicas, 12 estudos observacionais (transversais e caso-controle) e 5 artigos de opinião. Ademais, houve a exclusão de todos os artigos que incidissem sobre uma população particular (adolescentes, homossexuais, entre outros) e em doentes infectados pelo SARS-CoV2.

## Resultados

### Risco de transmissão

Perante a algo novo e sobre o qual a comunidade científica tinha ainda pouca evidência, com o início inesperado dessa doença diversas questões se colocaram, o que pode ter desencadeado mudanças nos hábitos sexuais. Em relação ao modo de transmissão do SARS-CoV-2, sabe-se que pode ser feita de forma direta através de gotículas respiratórias ou de forma indireta através do contato com superfícies onde haja deposição das mesmas gotículas (MARETTI *et al.*, 2020). Contudo, numa fase inicial da pandemia existiam poucos dados quanto ao risco de transmissão sexual, havendo estudos que comprovam a existência de partículas víricas no sêmen, urina e fezes, sem evidência clara do significado desses achados (TURBAN; KEUROGHLIAN; MAYER, 2020).

Toda prática de atividades sexuais em presença física acarreta riscos de transmissão pela disseminação de secreções na pele e objetos, bem como pela proximidade de contato. Não obstante, a abstinência completa não parece uma alternativa razoável, tendo em conta o peso da expressão sexual na saúde humana (TURBAN; KEUROGHLIAN; MAYER, 2020). Por isso, a Society for Sexual Medicine emitiu um conjunto de recomendações para uma vida sexual saudável durante a pandemia, incitando práticas sexuais alternativas e seguras, recorrendo, por exemplo, aos meios digitais. Relativamente, recomendam a casais saudáveis juntos em confinamento, manutenção de uma atividade sexual dentro da normalidade habitual para cada casal (PAUL *et al.*, 2021). De todas as recomendações fornecidas, ressalva-se a prudência quanto a práticas de sexo oral e anal pela incerteza dos seus riscos em relação à transmissão de SARS-CoV-2 (MARETTI *et al.*, 2020).

### Desejo, Frequência e Qualidade de vida sexual

Da mesma forma que diversas áreas da vida quotidiana foram afetadas com o início da pandemia e o isolamento social/confinamento, também a sexualidade individual e de casais esteve sujeita a novos entraves e desafios (MOLLAIOLI *et al.*, 2021). Sentimentos de ansiedade, depressão, medo e incerteza podem se desenvolver com o decorrer da pandemia que, juntamente com o risco de contágio existente durante atividades de teor sexual, podem interferir na qualidade da vida sexual da população (MARETTI *et al.*, 2020). Para além disso, diversos estudos demonstraram o efeito benéfico de uma vida sexual satisfatória no bem-estar individual, em casal e em família (IBARRA *et al.*, 2020). Assim sendo, é premente analisar de que forma essa nova realidade influencia o modo como é vivida a sexualidade atualmente.

Em dois estudos observacionais realizados na Itália em 2020, verificou-se uma relação inversa entre a frequência de relações sexuais e o desenvolvimento de sentimentos de ansiedade e depressão (CITO *et al.*, 2021; MOLLAIOLI *et al.*, 2021). No estudo de Mollaioli *et al.* observou-se que indivíduos que mantiveram a atividade sexual durante o confinamento, apresentaram menor impacto nas escalas de coesão relacional (DAS-32: Dyadic Adjustment Scale), ansiedade e depressão (PHQ-9: Patient Health Questionnaire e GAD-7:

Generalized Anxiety Disorder scale) (MOLLAIOLI *et al.*, 2021). Também Cito *et al.* comprovaram a associação entre diminuição de relações sexuais e redução de bem-estar. Nesse mesmo estudo, a análise em relação ao nível de desejo sexual entre os indivíduos, mostrou-se que os homens apresentaram uma diminuição estatisticamente significativa quando comparados com as mulheres (CITO *et al.*, 2021). Portanto, apesar de, globalmente, os estudos incluídos nesta revisão revelarem que durante a pandemia o desejo sexual teve aumento ou se manteve inalterado (CITO *et al.*, 2021; YUKSEL;OZGOR, 2021; FENG *et al.*, 2021; COCCI *et al.*, 2020), a pesquisa de Baran e Aykac constatou maior redução do desejo sexual nos homens do que nas mulheres. Além do mais, foi evidente uma redução do número de parceiros sexuais em ambos os sexos (BARAN; AYKAC, 2021). Vários fatores foram apontados para essas alterações no desejo, entre os quais destacam-se a falta de privacidade e a ausência de estímulo psicológico (CITO *et al.*, 2021).

Curiosamente, não obstante o aumento global do desejo sexual, quase todos os artigos analisados neste trabalho reportaram uma diminuição significativa da frequência das relações sexuais (tanto em homens como em mulheres) após comparação com o período pré-pandêmico e, conseqüentemente, uma redução da satisfação sexual global (KARAGÖZ *et al.*, 2020; CITO *et al.*, 2021; BARAN; AYKAC, 2021; LI *et al.*, 2021; MOLLAIOLI *et al.*, 2021; COCCI *et al.*, 2020; SCHIAVI *et al.*, 2020). Relativamente à frequência de relações sexuais, apenas um estudo transversal na Turquia, onde foi analisado o comportamento sexual feminino, reporta aumento do número de relações durante a pandemia, mas com níveis de satisfação global também reduzidos (YUKSEL;OZGOR, 2021). Baran O. e cols. encontraram associação entre essa redução na frequência de relações sexuais e a idade, viver maritalmente, ter filhos e o receio de contágio por SARS-CoV-2 durante o ato sexual (BARAN; AYKAC, 2021).

Apesar do exposto, destaca-se um estudo conduzido na China que demonstrou que mesmo com redução da frequência de relações sexuais, não foram observadas alterações no que diz respeito ao desejo sexual, à satisfação global e à qualidade de vida sexual (FENG *et al.*, 2021).

### **Intimidade**

Na literatura, estudos comprovam uma influência dos comportamentos sexuais na intimidade do casal, encontrando-se o desejo sexual e a intimidade emocional no centro da relação. Além disso, a satisfação sexual assume-se como um forte preditor da satisfação relacional (FENG *et al.*, 2021). Seria de esperar que a limitação ao mesmo espaço e em maior intervalo de tempo conduzisse os casais à exploração e melhoria da sua intimidade. No entanto, vários desafios se colocam, tendo em conta a existência de outros membros no agregado familiar que, por sua vez, leva à falta de privacidade, assim como à eventual dificuldade em manter um mindset adequado em tempos de pandemia (CITO *et al.*, 2021; IBARRA *et al.*, 2020). De fato, Cito *et al.* observaram, na Itália, uma correlação entre o aumento do número de filhos e a diminuição de relações sexuais (CITO *et al.*, 2021). Não obstante, em um estudo realizado em casais heterossexuais na China, foi demonstrada uma clara relação positiva entre qualidade da vida sexual e intimidade entre o casal. Também nesse estudo, foi encontrada correlação entre a funcionalidade familiar e o grau de intimidade do casal, sendo que durante a pandemia se verificou maior disfunção familiar, logo, menor grau de intimidade. Estes fatores (comportamento sexual e funcionalidade familiar) influenciaram a intimidade de forma independente (FENG *et al.*, 2021).

Nos Estados Unidos da América, um estudo transversal relatou de forma direta o impacto do Coronavírus na vida conjugal, sendo que os casais que denunciaram algum tipo de conflito entre eles associado à doença COVID-19, reportaram diminuição da frequência de gestos íntimos como abraçar, beijar, acariciar, dar as mãos e até mesmo de exercer práticas de sexo oral, podendo assim, constatar-se que esse tipo de comportamento pode ser percebido como particularmente íntimo (LUETKE *et al.*, 2020).

## Tipo de atividade sexual

Um dos focos deste trabalho é a análise das alterações ocorridas no que toca ao tipo de atividade sexual desenvolvida durante o período crítico da pandemia. Tanto o receio do contágio como o distanciamento social pressupõem-se como sendo fatores impactantes na manutenção de uma vida sexual ativa, pelo menos tal como era conhecida antes.

A masturbação pode ser considerada uma das atividades sexuais mais seguras no que diz respeito ao risco de transmissão da COVID-19 (PENNANEN-IIRE *et al.*, 2021), esperando-se um aumento dessa prática durante esses tempos de isolamento. Tanto no estudo de Li G. e cols., como no de Mahanty C. e cols., na China, demonstrou-se aumento da atividade masturbatória em 30% dos casos (LI *et al.*, 2021; MAHANTY; KUMAR; MISHRA, 2020). Também na Itália, Cito *et al.* reportaram níveis de masturbação mantidos ou aumentados em 61,2% da população estudada. Nesse estudo, encontrou-se como justificativa para esse aumento o fato dessa prática exigir menor envolvimento emocional (CITO *et al.*, 2021). Ainda num estudo conduzido na Espanha, foi demonstrada maior frequência e tempo dedicado à masturbação em relação ao período pré-pandemia, tanto em homens como em mulheres, no entanto, com a constatação de menor satisfação sexual (BALLESTER-ARNAL *et al.*, 2021). Realmente, é já conhecida a associação entre atividade masturbatória elevada e redução na satisfação sexual (LI *et al.*, 2021). Por outro lado, um estudo americano revelou uma diminuição de automasturbação bem como de masturbação em par nos casais em que existiam conflitos relacionados com a pandemia (LUETKE *et al.*, 2020).

Pelas estatísticas publicadas pelo Pornhub, um dos maiores sites de pornografia, o consumo desse tipo de conteúdo aumentou substancialmente em todo o mundo durante o confinamento, atingindo o pico máximo em 25 de março de 2020 (24,4%), após permitir o acesso livre como forma de incentivo ao isolamento em casa (IBARRA *et al.*, 2020; PENNANEN-IIRE *et al.*, 2021). De fato, estudos demonstraram um aumento de consumo de pornografia em 23% e 6% dos inquiridos, respetivamente (LI *et al.*, 2021; LÓPEZ-BUENO *et al.*, 2021). Uma razão apontada para esse incremento, para além do tempo livre em casa, é o uso da pornografia como mecanismo de coping para reduzir a ansiedade e estresse experienciados durante a pandemia (PENNANEN-IIRE *et al.*, 2021). Habitualmente existe associação entre masturbação e consumo de pornografia (LÓPEZ-BUENO *et al.*, 2021) e, tal como se verifica com a masturbação, é evidente uma associação entre consumo de pornografia e menor satisfação sexual (COCCI *et al.*, 2020).

Devido ao risco do contato pessoal vivido na era COVID, podem ser encontradas alternativas à manutenção de uma vida sexual ativa, com atividades desenvolvidas remotamente. A facilidade desta era digital veio permitir a manutenção do eroticismo com o parceiro à distância, como por exemplo o sexting, encontros por vídeo, uso de dispositivos remotamente, entre outros (PENNANEN-IIRE *et al.*, 2021; DEWITTE; OTTEN; WALKER, 2020). No estudo de Ballester-Arnal R. e cols. Verificou-se um aumento de frequência de atividade sexual online em metade da população estudada, com acréscimo do tempo investido nesse tipo de atividade durante o confinamento tanto em homens como em mulheres (BALLESTER-ARNAL *et al.*, 2021).

## Discussão

O distanciamento social frena a rápida propagação da doença, mas simultaneamente obriga a repressão e alteração da necessidade humana pelo contato físico e proximidade relacional, conduzindo a uma reestruturação da vida sexual. Essa nova condição social forçou o repensar a intimidade sexual e a desenvolver estratégias adaptativas.

De uma forma global, com esta revisão é consensual afirmar que a pandemia COVID-19 teve impacto na sexualidade da população, o qual se verificou de diversas formas e com variações entre gêneros. Grande parte dos participantes reportaram uma redução franca na frequência das relações sexuais, um aumento da atividade masturbatória e consumo de pornografia e, por conseguinte, uma deterioração da sua vida sexual. Para isso são apontadas justificações como falta de privacidade no domicílio, alterações de rotinas diárias,

distanciamento dos parceiros sexuais, novas responsabilidades relativamente à educação dos filhos, incerteza sobre o futuro, entre outras. No que toca à intimidade, seria de esperar uma eventual melhoria pelo aumento de tempo disponível entre os casais, no entanto, tal evidência não se verificou, estando concordante com a conclusão exposta relativa à deterioração da vida sexual em geral.

Um outro aspecto que não deve ser descurado quando é analisado o comportamento sexual e a prática de comportamentos sexuais aditivos e disfuncionais. Efetivamente, essa crise pandêmica veio favorecer a adoção desses tipos de comportamentos, nomeadamente os praticados com o recurso à internet (FACIO JUNIOR *et al.*, 2020). Por exemplo, na Índia, a India Child Protection Fund reportou que durante o confinamento houve um aumento de 95% de consumo de pornografia infantil em relação ao período pré-confinamento (MAHANTY; KUMAR; MISHRA, 2020). Apesar de não ter sido foco desta revisão, esse seria um tópico de grande interesse no futuro.

Apesar de todo o efeito deletério sobre a sexualidade, é possível apontar um aspecto positivo da crise pandêmica. O receio de transmissão do vírus por via sexual e através do contato próximo necessário à manutenção de atividade sexual, resultou numa menor probabilidade de procurar novos parceiros sexuais e incorrer em comportamentos de risco, o que parece resultar numa diminuição de frequência de infeções sexualmente transmissíveis (GASPARI *et al.*, 2020).

Alguma cautela deve ser considerada na hora de tirar conclusões e generalizar essa informação à população mundial. A maioria dos estudos originais incluídos foram realizados em alguns dos países mais afetados por essa doença, como sendo a Espanha, a Itália e a China, o que pode conduzir a um viés de seleção de amostragem e dificultar a extrapolação dos dados. Também o fato de se tratar de um assunto íntimo e ainda considerado como tabu em algumas sociedades, como na Turquia, pode se condicionar às respostas dadas na colheita de dados em entrevista presencial. De fato, esse é outro tópico de discrepância entre os estudos, em que para alguns os dados foram colhidos por meio de aplicação de questionários online e noutros, foram obtidos através de questionários realizados pessoalmente. Além do mais, a temática não foi abordada levando em conta a mesma metodologia em todos os estudos, tendo sido em alguns, aplicadas escalas validadas (IIEF-5: International Index of Erectile Function; FSFI: Female Sexual Function Index; PHQ-9; GAD-7) e noutros, parâmetros de caráter subjetivo.

É a primeira vez que as presentes gerações vivem sob condições de liberdade tão restritas e, portanto, será emergente o desenvolvimento de maior conteúdo científico sobre as mudanças já vivenciadas e também das repercussões a longo prazo dessa conjuntura, em nível sexual.

Para além dos benefícios orgânicos, o sexo está diretamente relacionado com sensações positivas de autoestima, satisfação, bem-estar mental e níveis aumentados de intimidade, confiança e segurança (PENNANEN-IIRE *et al.*, 2021; DEWITTE; OTTEN; WALKER, 2020). A expressão sexual é um aspecto central da saúde humana, sendo muitas vezes negligenciada (TURBAN; KEUROGHLIAN; MAYER, 2020). Num contexto em que a saúde mental é posta à prova pela miríade de agressões a todas as vertentes da vida humana, é pertinente dedicar especial atenção a esta temática que é a sexualidade, incentivando a manutenção da vida sexual ativa de acordo com as preferências e hábitos individuais.

## Conclusão

A Pandemia COVID-19 revelou-se um desafio a todos os níveis da saúde humana, causando impacto na saúde psicológica, emocional e, conseqüentemente, sexual da população, variando de acordo com as culturas e hábitos prévios.

Por todos os motivos previamente enumerados, cumpre às equipes de saúde estarem alertas e cientes das implicações diretas e indiretas da Pandemia COVID-19 na saúde sexual dos pacientes, devendo estar habilitadas para o adequado aconselhamento e intervenção durante estes tempos desafiantes.

## Referências

- BALLESTER-ARNAL, R. et al. "INSIDE" Project on Sexual Health in Spain: Sexual Life During the Lockdown Caused by COVID-19. *Sexuality Research and Social Policy*, v. 18, n. 4, p. 1023-1041, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33224310/>. Acesso em: 17 abr. 2021.
- BARAN, O.; AYKAC, A. The effect of fear of covid-19 transmission on male sexual behaviour: A cross-sectional survey study. *International Journal of Clinical Practice*, v. 75, n. 4, e13889, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33280187/>. Acesso em: 17 abr. 2021.
- CITO, G. et al. The Impact of the COVID-19 Quarantine on Sexual Life in Italy. *Urology*, v. 147, p. 37-42, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32888982/>. Acesso em: 17 abr. 2021.
- COCCI, A. et al. Love at the time of the Covid-19 pandemic: preliminary results of an online survey conducted during the quarantine in Italy. *International Journal of Impotence Research*, v. 32, n. 5, p. 556-557, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32409643/>. Acesso em: 17 abr. 2021.
- DEWITTE, M.; OTTEN, C.; WALKER, L. Making love in the time of corona - considering relationships in lockdown. *Nature Reviews Urology*, v. 17, n. 10, p. 547-553, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32820239/>. Acesso em: 17 abr. 2021.
- FACIO JUNIOR, F. N. et al. Sexual behavior in men during COVID-19. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 66, n. 12, p. 1613-1614, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33331563/>. Acesso em: 17 abr. 2021.
- FENG, Y. J. et al. Correlation of Sexual Behavior Change, Family Function, and Male-Female Intimacy Among Adults Aged 18-44 Years During COVID-19 Epidemic. *Sexual Medicine*, v. 9, n. 1, p. 100301, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33429243/>. Acesso em: 17 abr. 2021.
- GASPARI, V. et al. Does COVID-19 influence sexual behaviors? *Dermatologic Therapy*, v. 33, n. 6, e14004, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32654248/>. Acesso em: 17 abr. 2021.
- IBARRA, F. P. et al. Impact of the COVID-19 pandemic on the sexual behavior of the population. *The vision of the east and the west. International Brazilian Journal of Urology*, v. 46, p. 104-112, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32550703/>. Acesso em: 17 abr. 2021.
- KARAGÖZ, M. A. et al. Influence of COVID-19 pandemic on sexuality: a cross-sectional study among couples in Turkey. *International journal of impotence research*, v. 33, n. 8, p. 815-823, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33328620/>. Acesso em: 17 abr. 2021.
- LI, G. et al. Impact of the COVID-19 Pandemic on Partner Relationships and Sexual and Reproductive Health: Cross-Sectional, Online Survey Study. *Journal of Medical Internet Research*, v. 22, n. 8, 2020. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32716895/>. Acesso em: 17 abr. 2021.
- LÓPEZ-BUENO, R. et al. COVID-19 Confinement and Sexual Activity in Spain: A Cross-Sectional Study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 5, p. 2559, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33806553/>. Acesso em: 17 abr. 2021.
- LUETKE, M. et al. Romantic Relationship Conflict Due to the COVID-19 Pandemic and Changes in Intimate and Sexual Behaviors in a Nationally Representative Sample of American Adults. *Journal of Sex & Marital Therapy*, v. 46, n. 8, p. 747-762, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32878584/>. Acesso em: 17 abr. 2021.

MAHANTY, C.; KUMAR, R.; MISHRA, B. K. Analyses the effects of COVID-19 outbreak on human sexual behaviour using ordinary least-squares based multivariate logistic regression. *Quality & Quantity*, v. 55, n. 4, p. 1239-1259, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33100406/>. Acesso em: 17 abr. 2021.

MARETTI, C. et al. COVID-19 pandemic and its implications on sexual life: Recommendations from the Italian Society of Andrology. *Archivio Italiano di Urologia e Andrologia*, v. 92, n. 2, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32597102/>. Acesso em: 17 abr. 2021.

MOLLAIOLI, D. et al. Benefits of Sexual Activity on Psychological, Relational, and Sexual Health During the COVID-19 Breakout. *The journal of sexual medicine*, v. 18, n. 1, p. 35-49, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33234430/>. Acesso em: 17 abr 2021.

PAUL, G. M. et al. The psychiatric impact of COVID-19 pandemic on sexual health. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 43, n. 1, p. 109, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32756803/>. Acesso em: 17 abr. 2021.

PENNANEN-IIRE, C. et al. Sexual Health Implications of COVID-19 Pandemic. *Sexual Medicine Reviews*, v.9, p. 3-14, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33309005/>. Acesso em: 17 abr 2021.

SCHIAVI, M. C. et al. Love in the Time of COVID-19: Sexual Function and Quality of Life Analysis During the Social Distancing Measures in a Group of Italian Reproductive-Age Women. *Journal of Sexual Medicine*, v. 17, n. 8, p. 1407-1413, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32409643/>. Acesso em: 17 abr. 2021.

TURBAN, J. L.; KEUROGHLIAN, A. S.; MAYER, K. H. Sexual Health in the SARS-CoV-2 Era. *Annals of Internal Medicine*, v. 173, n. 5, p. 387-389, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32384139/>. Acesso em: 17 abr. 2021.

YUKSEL, B.; OZGOR, F. Effect of the COVID-19 pandemic on female sexual behavior. *International Journal of Gynecology and Obstetrics*, v. 150, p. 98-102, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32392400/>. Acesso em: 17 abr. 2021.

Recebido em: 08/10/2022

Aprovado em: 21/01/2023